

TRIBUNA DA CIDADE



DF - cultura Estelionato cultural

RONALDO CAGIANO

Recentemente a cultura brasiliense foi vítima de uma fraude intitulada **Viva o teatro Vivo!**. Trata-se da emissão de um bônus que, segundo os criadores, tinha o condão de angariar fundos para recuperação do Teatro Nacional Cláudio Santoro, com direito ao adquirente de concorrer ao sorteio de uma passagem aérea para Nova York, incluindo passeios em limousines, hospedagens em hotéis de primeira, etc e tal.

O Diretor-Executivo da Fundação Cultural e seu Assessor de Marketing, respectivamente Nilson Rodrigues da Fonseca e José Luís do Nascimento Sóter, foram à televisão, numa armação publicitária (com o beneplácito do BRB e da Buriti Turismo), conchamar a população a entrar nesse projeto, que nos parecia legítimo e legal, mas revelou-se uma grande armação. Primeiro, porque os bônus foram emitidos (e vendidos a esmo) sem respaldo da Secretaria de Cultura e, mais grave, sem autorização da Receita Federal, que define, controla e delibera sobre qualquer tipo de sorteios do gênero. No entanto, o sorteio da passagem que deveria ter sido realizado publicamente no dia 10.02.96, até hoje não

aconteceu, não se prestou contas do dinheiro recolhido com sua venda, não se sabe quantos bônus

"Não se sabe quantos bônus foram vendidos e a população reclama em vão, sem qualquer esclarecimento"

foram vendidos e a população reclama em vão, sem qualquer esclarecimento dos responsáveis.

Mais uma falta de respeito perpetrada por funcionários pagos com o dinheiro do contribuinte que, a despeito de acudirem os próprios da Fundação (no caso, o teatro), lançam mão dos expedientes mais subliminares em nome de uma causa que merece ser enfrentada com quem tem idoneidade e legitimidade para avaliar campanhas. E esses dois não têm. Nilson Rodrigues da Fonseca, Diretor-Executivo da FCDF vem sendo questionado pelo Tribunal de Contas do DF por gestão danosa, em razão de malversação e não prestação de contas de verbas destinadas pela Fundação Banco do Brasil ao Confenata (Confederação Nacional do Teatro Amador). José Sóter, que hoje exerce cargo em comissão no GDF, foi demitido por justa causa, a bem do serviço público, dos quadros da Fundação Educacional. É estranho que o Governo Cristovam não tenha se precavido ao nomeá-los. Ao abrigar nos seus quadros gente como essa, que tem causado embaraço ao seu governo, colide com a ética e a transparência, tão apregoados em campanha, mas não observado pelos bedéis da FCDF.

Em razão desse engodo, melhor dizendo **estelionato cultural** (em que conta ou em que bolsos está o dinheiro arrecadado?), ingressei com Representação Criminal na Corregedoria-Geral da Polícia Civil, na esperança de que, perante a Lei, os responsáveis pela apropriação indébita de dinheiro arrecadado com um bônus frio, possam prestar contas, pelo menos reparando a injusta frustração criada pela expectativa de um sorteio fantasma, fruto de uma campanha sem respaldo e levada ao ar ao arripio da Lei. Como diz um elementar princípio jurídico insculpido no Código Civil, "ninguém pode deixar de cumprir a lei alegando que a desconhece".

■ Escritor e Advogado do Sindicato dos Escritores do DF

■ A coluna Tribuna da Cidade sai às segundas, quartas e sextas-feiras e está aberta a todos os segmentos da sociedade.